

Comitiva irá conhecer experiência alemã para garantir empregos

O presidente do Sindicato e secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, embarca no final desta semana para a Alemanha com uma comitiva de sindicalistas, representantes do governo federal e empresários.

Eles vão conhecer o funcionamento do Kurzarbeit, que significa trabalho reduzido e é custeado por um fundo criado há mais de 40 anos, para assegurar o emprego dos trabalhadores em tempos de crise econômica naquele país.

"O significado de Kurzarbeit é trabalho reduzido ou semana reduzida e traduz nossa proposta", disse Valter Sanches, diretor de Comunicação do Sindicato, que também coordena a viagem.

Segundo ele, nos momentos em que o mercado entra em retração na Alemanha e há a necessidade de diminuir a produção, o Kurzarbeit é aplicado, reduzindo a jornada de trabalho.

Essa semana me-

nor é negociada entre o sindicato dos trabalhadores e as empresas e o fundo complementa os salários.

Readequação do FAT

A iniciativa de conhecer de perto o funcionamento do sistema alemão de garantia de emprego tem como objetivo propor a criação de sistema semelhante no Brasil por meio de uma adequação do FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador).

"Em vez de pagar o seguro desemprego por meio do FAT, o governo passaria a pagar um 'seguro emprego' e a garantir o companheiro em seu posto de trabalho", explicou Sanches.

Para o diretor do Sindicato, todos os instrumentos de defesa do emprego existentes no País - cancelamento de horas extras, férias coletivas, banco de horas, licença remunerada, redução de contratos de terceiros, suspensão de contratos, entre outros - têm se mostrado insuficientes para manter



No Kurzarbeit, trabalhadores alemães enfrentam períodos de crise de forma mais solidária, explica Sanches

os postos de trabalho em períodos mais longos de crise.

"O sistema atual é perverso, porque define um grupo como excedente e cria uma ilu-

são nos companheiros fora do grupo de que o problema foi solucionado", continuou o dirigente. "Infelizmente, isso muitas vezes não é real", analisou.

"No modelo alemão de Kurzarbeit, ao contrário, todos os trabalhadores contribuem com a solução da crise de forma solidária", concluiu Sanches.

Fundo contribuirá para redução da rotatividade

A criação de um fundo que garanta os empregos em tempos de crise contribuirá para diminuir a rotatividade no emprego, já que prevê a preservação dos postos de trabalho.

Estudos do Dieese mostram que a rotatividade da mão de obra no Brasil é usada pela maioria das empresas como um instrumento para reduzir salários e conquistas.

Isso significa que além da instabilidade e baixa da qualidade de vida do trabalhador, a rotatividade é responsável pelo aumento das despesas do seguro desemprego.

Os campeões de rotatividade no Brasil são a construção civil (86%); agrícola (74%); comércio (42%); serviços (38%); indústria de transformação (37%) e indústria extrativa mineral (20%).

CIPA na MGE

Na próxima terça-feira (25) acontecem as eleições na CIPA na MGE.

Vote em Rogério Pereira dos Santos, da Montagem Final; Paulo Henrique Alves Américo, o Paulão, da Usinagem; Marcos Paulo Mandoti do Carmo, o Marcão, da Usinagem da noite; Tami Cristina Barbosa da Silva, do Setor de Bobinas e Marcos César da Silva Assis, o Marcão, da Montagem de Carcaça.

Eles são os mais preparados para defender o trabalhador.

Curso do convênio Senai

Terminam amanhã as inscrições para o curso de desenho técnico mecânico do convênio Sindicato-Senai Regional Diadema.

Podem se inscrever maiores de 16 anos, desempregados e sócios ou dependentes, desde que comprovem com documentação. É necessário apresentar carteira de trabalho, carteira de sócio, holerite (exceto desempregados) e cópia do RG.

Inscrições das 10h às 13h e 14h30 às 18h na própria Regional, Avenida Encarnação, 290, Piraporinha. Fone 4061-1048.

Quinta-feira
20 de setembro de 2012
Edição nº 3251

Tribuna Metalúrgica



CAMPANHA SALARIAL

SINDIPEÇAS PROPÕE SÓ 7% E ENCERRA NEGOCIAÇÕES

Sindicato não aceita tratamento diferenciado na categoria e incentiva aumento das mobilizações para que todos os setores conquistem 8%.

Páginas 2 e 3

Comitiva conhecerá modelo alemão de defesa do emprego

Página 4

Todos no Ato Unificado

Hoje - 10h - Avenida Paulista - Em frente à Fiesp Metalúrgicos, bancários, químicos e trabalhadores nos Correios estarão juntos para pressionar os patrões nas Campanhas Salariais.

Tribuna esportiva



Gilson Kleina, que faz bom trabalho na **Ponte Preta**, é o novo treinador do **Palmeiras**, com contrato até o final do ano que vem.



O meia **Danilo**, 33 anos, renovou ontem o contrato com o **Corinthians**. Ele ficará no clube até a metade de 2014.



Amanhã é o último dia para inscrição de novos jogadores no **Brasileirão**. Depois disso, os clubes só podem contratar no ano que vem.



O **Santos** imagina usar o dinheiro da possível venda de **Paulo Henrique Ganso** para realizar o sonho de repatriar o atacante **Robinho** (foto).



Disputadas 25 rodadas do **Brasileirão**, o **São Paulo** não conseguiu até agora repetir sua escalção titular nenhuma vez duas partidas seguidas.



No Rio, depois do **Flamengo** ter sua energia elétrica e telefone cortados por falta de pagamento, agora é a vez do **Vasco** ter a água cortada por calote.

NOTAS E RECADOS

Fotos: Divulgação



Campanha salarial
Bancários de São Paulo, Osasco e Região mobilizaram mais de 25 mil trabalhadores, durante o segundo dia de greve.



Escorpião no bolso
Bancos brasileiros lucram 50% a mais que as instituições financeiras nos Estados Unidos. Falta repassar para o trabalhador.



Fora da lei
O governo Alckmin mantém, irregularmente, mais de 5 mil presos em celas de delegacias, denuncia o Conselho Nacional de Justiça.



Crescimento
A confiança do empresário na indústria cresceu no mês de setembro, refletindo as medidas de incentivo do governo federal.



Vá longe
O torturador argentino, Cláudio Vallejos, acusado de crimes durante a ditadura, será extraditado por decisão da justiça.

As greves continuam na base

Os Metalúrgicos do ABC em Campanha Salarial continuam cruzando os braços nas empresas que não propõem 8% de reajuste neste ano. O índice foi proposto pela Fundação e aprovado em assembleia da categoria, tornando-se referência para todos os grupos patronais da base.

Nas fábricas em setores onde a proposta é inferior a 8%, os trabalhadores entram em greve para pressionar os patrões a convencerem seus grupos a subirem as propostas até atingir o índice.

Nos últimos dias, companheiros em diversas fábricas pararam a produção para buscar seus direitos. Confira abaixo as paralisações ontem e hoje na Brasmec, Ifer, Nematex e Metalúrgica Ática, em Diadema; Grundfos e Apema, em São Bernardo; e Faparmas e Mardel, em Ribeirão Pires.



Divulgação



Raquel Camargo



Raquel Camargo



Paulo de Souza



A. Gores



A. Gores



Paulo de Souza



Raquel Camargo

Grupos que estão na Campanha Salarial 2012

Estamparia
Base dos Metalúrgicos do ABC: 2,6 mil

Fundição
Base dos Metalúrgicos do ABC: 1,2 mil

Grupo 2
(máquinas; aparelhos elétricos, eletrônicos e similares).
Base dos Metalúrgicos do ABC: 16,4 mil

Grupo 3
(autopeças; forjaria e parafusos, porcas, rebites e similares).
Base dos Metalúrgicos do ABC: 25,4 mil

Grupo 8
(trefilação e laminação de metais ferrosos; refrigeração, aquecimento e tratamento de ar; condutores elétricos, trefilação e laminação de metais não ferrosos; materiais e equipamentos ferroviários e rodoviários; artefatos de metais não ferrosos; balanças, pesos e medidas; esquadrias e construções metálicas; artefatos de ferro, metais e ferramentas em geral).
Base dos Metalúrgicos do ABC: 12,7 mil

Grupo 10
(lâmpadas e aparelhos elétricos de iluminação; artigos e equipamentos odontológicos, médicos e hospitalares; funilaria e móveis de metal; mecânica; proteção, tratamento e transformação de superfícies; material bélico; rolhas metálicas; reparação de veículos e acessórios).
Base dos Metalúrgicos do ABC: 11,3 mil

Fonte: Subseção do Dieese no SMABC e FEM-CUT

Pauta de reivindicações

- Reposição integral da inflação.
- Aumento real no salário.
- Valorização dos pisos salariais.
- Jornada de 40 horas semanais sem redução de salário.
- Licença maternidade de 180 dias (G8, G10 e Estamparia. Trabalhadores nos demais grupos já conquistaram).
- Seguro de vida.

“Proposta do Sindipeças é inaceitável”, afirma Wagnão

Mais um grupo patronal que ganhou muito dinheiro com as renúncias fiscais concedidas pelo governo federal desrespeitou os metalúrgicos nesta Campanha Salarial.

Após ter faturado milhões de reais em benefícios fiscais, o G3 propôs ontem à FEM-CUT apenas 7% de reajuste para a categoria. Em seguida encerrou as negociações.

Isso aconteceu no dia seguinte ao G2 oferecer só 6% a 6,5% de reajuste, mesmo tendo recebido pelo menos R\$ 3,1 bilhões em isenções de impostos.

“Assim como no G2, não aceitamos por vários motivos”, disse Wagner Santana, o Wagnão, secretário-geral do Sindicato.

“Primeiro porque a decisão do Sindipeças é política, não econômica, e mostra que eles simplesmente pretendem se diferenciar nas negociações”, prosseguiu.

Em segundo lugar,



Paulo de Souza

o dirigente considera inaceitável uma proposta tão baixa vinda do grupo que mais se beneficiou com os sucessivos recordes de produção e vendas de automóveis.

Sem diferença

“Em julho de 2012, o faturamento do setor de autopeças apresentou alta de 10% em relação ao mês de junho, descontando a inflação”, destacou o dirigente.

“As medidas de incentivo do governo refletiram muito mais nesse setor que em qualquer outro”, garantiu.

Para finalizar, Wagnão aponta o motivo que considera mais importante para rejeitar a proposta. “O Sindicato não diferencia trabalhadores”, destacou.

“Como a companhia de um setor conquistou 8%, os metalúrgicos de todos

os demais grupos merecem o mesmo índice, pois todos pagam o mesmo pelo arroz, feijão gasolina e tudo o mais”, continuou o secretário-geral.

“Se o Sindipeças considera os companheiros em seu grupo trabalhadores de segunda classe, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC não pensa assim e, por isso, não vai permitir o tratamento diferenciado”, concluiu Wagnão.

Algumas das altas fontes de renda do setor além da produção

O boletim das Subseções do Dieese lançado este mês registra que apenas com desoneração na folha de pagamento as autopeças deixaram de pagar impostos no valor de R\$ 1,13 bilhão.

Outra fonte de renda adicional do setor veio da redução do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) que proporcionou uma renúncia fiscal de

R\$ 800 milhões no setor auto-motivo. A maior parte deste valor foi para as autopeças.

Produtividade financeira

Ainda segundo o Dieese, o governo federal vai investir no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) Equipamentos R\$ 8,43 bilhões na aquisição de equipamentos metalúrgicos.

Entre eles, 8.750 ônibus,

8.000 caminhões, 500 motocicletas e 2.125 furgões ambulância. E, mais uma vez, o grupo de autopeças será o maior beneficiado com essas compras.

Para concluir a produtividade financeira (faturamento por número de trabalhadores fornecidos), segundo o próprio Sindipeças no período que vai de 2002 a 2011 apresenta um crescimento de 26,7%.

Para **Ingrith Matos Souza Rocha**, filha de Otaviano Souza Rocha, o Tatá, trabalhador na linha de montagem na Mercedes. No Hospital São Paulo, Rua Botucatu, 620, Vila Clementina, 620, São Paulo. Fones 5539-7289 ou 5576-4866. De segunda a sexta das 8h às 17h30 e aos sábados, das 8h às 13h.

AGENDA

Todos estão convidados para a palestra sobre a nova Lei de Cooperativas que o coordenador do Departamento Jurídico do Sindicato e diretor da Faculdade de Direito de São Bernardo, Marcelo Mauad, realiza nesta quinta-feira (20), às 19h, na Casa do Advogado de Santo André, na Av. Portugal, 233, Centro.